

Medicina Veterinária

Prevalência de cardiopatias congênitas em 145 gatos assintomáticos

Luisa Faria Kyprianou - 10o período de Medicina Veterinária, UFLA, PIBIC

Claudine Botelho de Abreu - Doutoranda em Ciências Veterinárias, UFLA

Ana Flávia Silva Pereira - 7º período de Medicina Veterinária, UFLA, PIBIC

Nayara Ferreira Araújo da Cruz - 10o período Medicina Veterinária, UFLA, PIVIC

Mariana de Resende Coelho - Doutoranda em Ciências Veterinárias, UFLA

Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Professora Titular do curso de Medicina Veterinária, UFLA,
Orientador(a) - Orientador(a)

Resumo

Cardiopatias congênitas geralmente são observadas em animais jovens e podem ser consequentes de traços hereditários ou defeitos embriogênicos durante a gestação, ocorrendo em aproximadamente 5% dos gatos. A comunicação interventricular (CIV) é uma cardiopatia congênita que ocorre por falha de formação do septo interventricular durante a embriogênese. É uma das anomalias mais comumente encontradas em felinos domésticos. Já a comunicação interatrial (CIA) é uma cardiopatia congênita que remete a comunicação anômala entre os átrios. O objetivo deste trabalho é avaliar a prevalência de cardiopatias congênitas em gatos assintomáticos. O estudo foi conduzido no Hospital Veterinário da instituição sob aprovação da comissão de ética (CEUA/UFLA - 088/2018) e consentimento dos tutores. Foram avaliados 145 gatos aparentemente saudáveis de diferentes raças, gênero e peso, com idade até 10 anos. Ao exame ecocardiográfico, cinco (3,44%) desses animais foram diagnosticados com cardiopatia congênita, sendo quatro (2,8%) com CIV e um (0,68%) com CIA. Dos gatos com CIV, dois eram sem raça definida, com quatro meses e sete anos de idade; e dois da raça Persa com seis meses e sete anos. O felino com CIA era sem raça definida e tinha três meses de vida. Esses animais não apresentavam nenhum sinal clínico, nem sopro à ausculta cardíaca. Todos possuíam remodelamento discreto de câmaras direitas, não necessitando de medicação. Apenas a Persa de sete anos apresentou aumento acentuado de átrio esquerdo e foi instituída terapia com clopidogrel, devido ao alto risco de desenvolvimento de tromboembolismo. A prevalência de gatos com cardiopatia congênita observada nesse estudo foi semelhante ao citado na literatura. Além disso, os resultados também evidenciaram que CIV é mais prevalente que CIA, com destaque para raça Persa. Nas cardiopatias felinas, incluindo as congênitas, muitas vezes não se observa sinais clínicos ou alterações ao exame físico até que a doença evolua para estágios mais avançados. Dessa maneira, é de extrema importância a realização de exames ecocardiográficos periódicos em gatos. Isso permite a identificação de alterações cardíacas e intervenção precoce, a fim de retardar a progressão da doença, fornecendo melhor qualidade de vida aos animais.

Palavras-Chave: Cardiopatia, Congênita, Felinos.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://www.youtube.com/watch?v=9Rn-6p94eos&ab_channel=LuisaKyprianou